

## CONPREV lança publicação sobre relação entre câncer e exposição em locais de trabalho

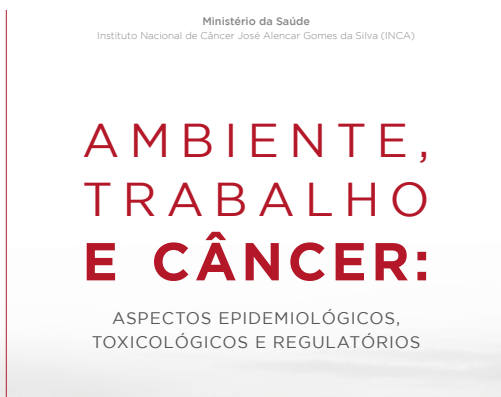
Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2018, mais da metade (53,3%) das mortes de trabalhadores em função de doenças crônicas não transmissíveis e desordens mentais podem ser atribuídas ao câncer. Além disso, dentre todas as causas de óbitos relacionados ao trabalho anualmente no mundo, o maior percentual (32%) se deve aos tumores malignos. Essa estreita relação entre adoecimento e mortes por cânceres atribuíveis ao meio ocupacional é abordada em um livro lançado pelo INCA durante webinar no dia 28 de abril.

A publicação *Ambiente, Trabalho e Câncer - aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios* foi elaborada por profissionais da Área Técnica Ambiente, Trabalho e Câncer, da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). O lançamento foi notícia em veículos como a revista IstoÉ, os portais UOL e R7 e a rádio BandNews FM.

O documento traz a análise de 18 grupos de agentes cancerígenos, levando em conta as mais recentes monografias da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), ligada à OMS. Às substâncias já anteriormente classificadas como cancerígenas ou provavelmente cancerígenas, somam-se as advindas de novas tecnologias, como nanopartículas e transgênicos.

“Essas últimas ainda não tiveram seu potencial carcinogênico completamente estabelecido. Só com o tempo poderemos conhecer os efeitos da exposição a essas tecnologias”, disse Márcia Sarpa, organizadora do livro.

O livro lista 38 localizações primárias de tumores malignos associados à exposição ambiental e aos locais de trabalho, o dobro das detalhadas no anterior, lançado em 2012. De acordo



Publicação lista 38 localizações primárias de tumores malignos atribuíveis ao meio ocupacional



Eduardo Franco, Liz Almeida, Ana Cristina Pinho e Ubirani Otero na cerimônia de assinatura de convênio com o MPT

com a coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA, Liz Almeida, espera-se que a publicação sirva como complemento para as diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho, que estão em processo de atualização.

De acordo com a OMS, 80% dos casos de câncer no mundo têm relação direta com fatores de risco ambientais, entre eles os presentes no ambiente de trabalho. “O investimento em prevenção é o melhor caminho para a mudança desse cenário, já que a maioria desses fatores é potencialmente prevenível”, alertou Ubirani Otero, também organizadora da obra e responsável pela Área Técnica na CONPREV.

Participaram do webinar representantes da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia, do Ministério Público do Trabalho e da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. No dia 8 de junho, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, será realizado novo evento on-line para discutir temas relacionados à data abordados no livro, como poluição do ar e emissão de motores a diesel.

### Cooperação com o MPT

Com o objetivo de desenvolver ações, estudos e projetos conjuntos para a segurança e a saúde dos trabalhadores, principalmente no que diz respeito à prevenção e vigilância do câncer relacionado ao trabalho, o procurador-geral do Trabalho, Alberto Bastos Balazeiro, e a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, assinaram acordo de cooperação técnica entre as instituições no dia 27 de abril.

Ubirani Otero destaca que a parceria com o Ministério Público do Trabalho do Rio de Janeiro vem acontecendo em várias frentes há alguns anos. Uma delas foi o apoio para a realização de cursos e oficinas de capacitação em municípios da região metropolitana I do estado. Outra ação foi o apoio a pesquisas que envolvem biomarcadores de exposição e efeito em trabalhadores expostos ao benzeno. “E, agora, a abrangência do convênio será nacional”, enfatizou.

De acordo com Ana Cristina Pinho, a eliminação ou redução da exposição dos trabalhadores a 79 agentes químicos, físicos e biológicos já identificados como cancerígenos é capaz de reduzir o número de casos da doença. “Assinar esse acordo é o primeiro passo para avançar na identificação dos fatores de risco ocupacionais presentes nos ambientes de trabalho e dos grupos mais expostos, e na definição de estratégias para reduzir o número de adoecimentos”, declarou a diretora-geral.